

Metrô chegará à Galeria dos Estados em novembro

Trilhos começam a ser instalados este mês

TAÍS BRAGA

AS BRITADEIRAS dos operários trouxeram a luz ao final do túnel do metrô, marcando o rompimento do trecho que interliga a Galeria dos Estados à Rodoviária, 18 metros abaixo do solo, sob o Eixo Monumental. Impaciente, na cabine de uma retroescavadeira, o governador Cristovam Buarque ergueu o polegar esquerdo, aprovando a derrubada da última barreira de terra para a conclusão dos sete quilômetros subterrâneos no coração de Brasília.

Agora, só falta o lançamento dos trilhos, que já estão chegando da Espanha, onde foram comprados. Até o final do mês, deverão começar a ser colocados. "Estamos chegando ao final da linha. Temos uma grande esperança, se os recursos continuarem fluindo no mesmo ritmo, de ter o metrô chegando à Galeria dos Estados ou mesmo até esta estação em outubro ou novembro", disse o secretário de Obras, Hermes de Paula, depois de passar a barreira, no subsolo recém-escavado da Rodoviária até a via N2 (Asa Norte), onde fica o trecho para a manobra dos trens. Até maio, o trecho que liga Samambaia a Taguatinga entrará em operação.

Ceilândia — A barreira da falta de recursos é a mais pesada e mais complicada a ser transposta. O GDF solicitou ao Governo Federal R\$ 120 milhões para a finalização da obra. A bancada federal conseguiu garantir um quarto dos recursos, R\$ 30 milhões, no Orçamento Geral da União. No orçamento do GDF, estão previstos R\$ 62 milhões e o metrô ainda dispõe do empréstimo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) de R\$ 254 milhões, dos quais já foram liberados R\$ 66 milhões. Depois da conclusão da obra, o governo tem um prazo de 15 anos para pagar o empréstimo, com juros de 6% ao ano.

Ainda assim, o projeto total do metrô não estará concluído. O trecho que liga

Taguatinga a Ceilândia, onde serão construídas duas estações e onde se concentra a maior parte dos passageiros, segundo a expectativa dos técnicos do metrô, não será terminado este ano. As obras, segundo Hermes de Paula, foram iniciadas no final do ano passado. "Provavelmente não estará concluída, mas será uma obra bastante adiantada. O compromisso do governo é concluir a obra que estava paralisada".

O governador Cristovam Buarque admitiu que não construiria um metrô em Brasília se tivesse que iniciar a obra e prometeu divulgar brevemente "outras soluções" para melhorar o problema de transporte no DF, a longo prazo. "Quando assumi, já tinham investido R\$ 700 milhões e o buraco já estava feito. A conclusão da obra é importante porque resolve uma angústia

da população", explicou.

O custo total do metrô de Brasília pode atingir R\$ 1,3 bilhão, segundo cálculos do presidente do metrô, Setembrino Menezes. No governo passado, quando foram iniciadas e paralisadas as obras, foram investidos R\$ 713 milhões. O atual, já aplicou R\$ 200 milhões desde que as obras foram retomadas, em maio de 1996. O projeto original, no entanto, foi modificado em alguns pontos e a coordenação do metrô estabeleceu três etapas para a sua conclusão. "Concluímos a primeira etapa", disse Setembrino.

Um grupo de mil pessoas vai dar vida ao metrô. São os funcionários que passaram no concurso e que se encontram em treinamento — muitos no metrô de São Paulo — para a operacionalização e funcionamento dos trens. O metrô de Brasília será o mais novo do Brasil e vai usar os mais modernos recursos tecnológicos. O bilhete de acesso, por exemplo, será uma espécie de cartão magnético sem contato, com possibilidade de recarregar. O valor da passagem ainda não foi definido, mas será único, independente do trecho que o passageiro irá percorrer e vai permitir a integração com o ônibus.